



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

OS LUGARES E PAISAGENS DE MARABÁ: ENSINAR E APRENDER A PARTIR DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

Adriane Pinheiro Teixeira (Apresentador)¹ – Unifesspa
Ariane Gomes Campbell² – Unifesspa
Elson Pereira de Almeida (Apresentador)³ - Unifesspa
Jhonatas Wiyvs Mendes Mesquita⁴ - Unifesspa
Marcelo Gaudêncio Brito Pureza (Coordenador do Projeto)⁵ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ensino de Geografia/Educação.

1. INTRODUÇÃO

Este *Banner* é a apresentação de uma das ações propostas no Projeto de Extensão intitulado “*Os lugares e paisagens de Marabá: ensinar e aprender a partir dos conceitos geográficos*”. Esta ação destacada aqui é uma metodologia de ensino que definiremos como “*O estudo do cotidiano como metodologia de ensino para a construção dos conceitos lugar e paisagem*”.

A aprendizagem do conhecimento geográfico – no âmbito escolar – tanto por crianças, adolescentes e adultos, necessita da construção de generalizações da realidade, ou seja, uma aprendizagem a partir da construção de conceitos. Assim, com a aprendizagem dos conceitos geográficos, se constrói um conteúdo da realidade, estabelece o ato de pensar determinado assunto ou conteúdo dentro de uma dinâmica da totalidade dos fenômenos espaciais. Essa ação cognitiva não só elabora como reproduz uma abstração da realidade, fundamental para o desenvolvimento dos processos mentais (VYGOTSKY, 2008), conseqüentemente, favorece para o desenvolvimento da relação entre abstração e materialidade, contribuindo para a compreensão de relações complexas da realidade. Considera-se ainda que o processo de generalização cognitiva se dá em condições individuais, partindo da singularidade para processo de generalização, da unidade de abstração à formação de conceitos (DAVÝDOV, 1982 *apud* COUTO, 2011).

Segundo Couto (2011) o desenvolvimento de uma metodologia de ensino de conceitos permite desenvolver as habilidades intelectuais, como, atenção voluntária, memória lógica, capacidade de diferenciação, classificação, análise, síntese, abstração, essenciais para a construção de conceitos, particularmente, os conceitos básicos da Geografia.

O ensino da Geografia a partir dos conceitos geográficos, como os conceitos *lugar e paisagem*, fundamentado na teoria do significado dos conceitos de Vygotsky, possibilita a compreensão da realidade do aluno a partir da leitura do lugar e de suas várias paisagens, também, do desenvolvimento do pensamento

¹ Discente da graduação em Geografia Lic./Bac., Faculdade de Geografia, Instituto de Ciências Humanas/Unifesspa, email: adriane.pinheiro@unifesspa.edu.br. Bolsista do PIBEX-2015/6.

² Discente da graduação em Geografia Lic./Bac., Faculdade de Geografia, Instituto de Ciências Humanas/Unifesspa, email: campbellariane3@gmail.com. Colaboradora do PIBEX-2015/6.

³ Discente da graduação em Geografia Lic., Faculdade de Geografia, Instituto de Ciências Humanas/Unifesspa, e-mail: elson@unifesspa.edu.br. Colaborador do PIBEX-2015/6.

⁴ Discente da graduação em Geografia Lic./Bac., Faculdade de Geografia, Instituto de Ciências Humanas/Unifesspa, email: wiyvs@unifesspa.edu.br. Bolsista do PIBEX-2015/6.

⁵ Mestre em Educação: Currículo e Formação de Professores pela UFPA. Professora Titular Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FGEO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Extensão Os lugares e as paisagens de Marabá. E-mail: gaudencio@provedor.com.br.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

prático reflexivo (ZABALA, 1989), tornando o conhecimento aprendido na escola como significativo ao cotidiano do aluno.

Em relação à formação dos alunos, desenvolver os conceitos lugar e paisagem (também os outros conceitos-chaves da geografia) reforça a importância social da Geografia enquanto componente curricular da educação básica e seu papel de conduzir o aluno à reflexão da realidade. Em relação à investigação acadêmico-científica, busca-se testar com alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, a metodologia da estimulação dupla na formação de conceitos proposta por Vygotsky (2008).

Portanto, quais estratégias metodológicas a serem desenvolvidas no ensino de geografia a partir dos conceitos lugar e paisagem, que possibilitem de forma exitosa a construção dos conceitos geográficos de forma autônoma por parte dos alunos do ensino fundamental da Educação Básica?

Considerando que ninguém ensina conceitos, mas, estratégias de ensino que levam o aluno e aluna a construir os conceitos. Propomos desenvolver metodologias de ensino fundamentadas na *estimulação dupla* criada por Vygotsky para construção dos conceitos lugar e paisagem, assim, estimular processos mentais que possibilitem esses alunos e alunas desenvolverem leitura crítica sobre a realidade vivida por cada um. Sendo assim, define-se os seguintes objetivos: a) Desenvolver laboratórios metodológicos de ensino de conceitos geográficos (lugar e paisagem) a partir da teoria dos conceitos de Vygotsky estabelecendo uma troca de saberes, conhecimentos e experiências entre Universidade, alunos e professores de escolas públicas do município de Marabá; b) Exercitar a relação ensino, pesquisa e extensão através do desenvolvimento da pesquisa de metodologias de ensino sobre lugar e paisagem e a execução das metodologias conjuntamente com professores/as da educação básica em escolas públicas municipais e estaduais de Marabá; c) Promover o pensamento crítico através do desenvolvimento de habilidades intelectuais, como, atenção voluntária, memória lógica, capacidade de diferenciação, classificação, análise, síntese, abstração, essenciais para a construção de conceitos básicos da geografia, particularmente, os conceitos lugar e paisagem; d) Testar metodologias de ensino que possibilitem a construção de conceitos por alunos do ensino fundamental da educação básica de forma autônoma e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento dos processos mentais desses alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando a intenção desenvolver metodologias de ensino que possibilitem a construção dos conceitos lugar e paisagem e relacioná-los a uma leitura da realidade do lugar dos alunos e alunas e sua dinâmica na transformação da paisagem, nos fundamentamos no método de estimulação dupla, pois, este método leva os alunos a mobilizarem novas ferramentas psicológicas e práticas para a resolução de problemas, já que, quando se deparam com situações problemáticas que não podem resolver com os conhecimentos e ferramentas psicológicas que já possuem, necessitam mobilizar novas possibilidades. Esse método ocorre a partir de estímulo: o primeiro acontece com o desenvolvimento de uma tarefa ou problema a ser solucionado; o segundo refere-se a um estímulo neutro, em que cada aluno resolverá à sua maneira, sem a imposição do professor.

Nosso alvo foi alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Marabá. Para o desenvolvimento das intervenções, foi necessário levantar diagnósticos – ainda que parciais – da realidade dos alunos, pois a escola envolve sujeitos com diferentes subjetividades, que ao conviverem em um mesmo espaço institucional formam um mosaico social, dimensionado por questões políticas, econômicas e culturais, necessários para que se possa dar um tratamento científico, procedimento formal, com método de pensamento reflexivo.

Por essa pesquisa trabalhar uma realidade escolar, portanto, social, o conjunto de elementos que fazem parte da metodologia deste projeto, optamos pela abordagem qualitativa como proposta de investigação. Essa opção não é aleatória, se justifica pela necessidade de responder questões intencionais, no caso, metodologia de ensino e conceitos geográficos, em que identificar essas categorias em uma dada realidade,



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

exige-se uma leitura complexa e não linear, por isso afirmamos que não será pela quantificação das informações que chegaremos a resultados conclusivos, mas sim, através de uma pesquisa qualitativa.

Quanto à fonte psicopedagógica optamos pela teoria sóciointeracionista está relacionada com a capacidade de investigar o desenvolvimento do indivíduo a partir de aspectos sociais e culturais (VYGOTSKY, 2007), dada a necessidade de olhar cada sala de aula como um mundo pluralista em que cada aluno interage com o meio a seu próprio modo (VYGOTSKY, 2008). Assim a teoria desenvolvida por Vygotsky abre um leque de muitos caminhos possíveis para a individualidade e a liberdade, acrescentaria ainda, para uma inclusão a partir da diferença.

Na intenção de aplicar várias atividades de ensino, a partir de um planejamento conjunto com o professor de Geografia da (s) turma (s) investigada (s), nos apoiaremos na metodologia da pesquisa-ação e fundamentada nas teorias da educação sóciointeracionista e da Geografia Crítica.

A intenção desse projeto é realizar um trabalho de intervenção em escolas municipais e estaduais do município de Marabá, porém, não pretendemos desenvolver essa intervenção de forma vertical. Antes da testagem das metodologias, buscaremos realizar um planejamento conjunto com a escola, principalmente, com o professor ou professora da classe em que será realizada a atividade.

A escolha da escola e classe obedeceu ao critério de rendimento escolar, no caso da escolha da escola, foi realizada uma consulta no site do “Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira” (ideb.inep.gov.br) para identificarmos as escolas que ofertam ensino fundamental do 6º ao 9º ano, localizadas no município de Marabá (área urbana) com menor pontuação no Ideb.

Quanto à escolha das turmas em que realizamos as atividades, solicitamos que a coordenação pedagógica e os professores indicassem as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental com mais dificuldades de aprendizagem, para então, iniciarmos o planejamento com os professores das turmas em que realizamos as atividades.

A metodologia de ensino foi desenvolvida em duas etapas, em ambas, a metodologia foi desenvolvida através de sequência didática. A primeira etapa partiu da identificação individual e *apriorística* do aluno sobre sua compreensão e definição de lugar, posteriormente, formou-se grupo para o desenvolvimento do pensamento coletivo, em que cada grupo consolidou as definições individuais, partindo da definição individual para definição de grupo, e, novamente a consolidação das definições apresentadas pelos grupos, objetivando a caracterização do conceito lugar. A segunda etapa consistiu na apresentação do conceito lugar a partir de uma abordagem científica, e isso, foi realizado através de um vídeo produzido pelos bolsistas e colaboradores deste projeto em que identificava trajetos de ruas realizados cotidianamente pelos alunos, que será melhor detalhado abaixo. Considerando novos elementos do conceito lugar apresentados aos alunos, esperou-se que eles pudessem construir o conceito lugar individualmente (de forma autônoma) e com perspectiva científica.

1ª ETAPA:

1) Na fase de planejamento definiu-se a partir de um plano de aula tema (O lugar em que vivo) e os objetivos: a) identificar a compreensão do conceito lugar pelos alunos; b) construir uma definição de lugar a partir das várias definições dadas pelos alunos.

2) Realização de uma sequência didática: a) distribuição de ficha para os alunos (individualmente). Nesta ficha, cada aluno identificou seu nome e escreveu o que entendia por lugar, sua compreensão pela palavra lugar; b) formou-se grupos de cinco alunos, em que cada grupo respondeu em uma frase a definição de lugar, considerando a ideia de cada integrante; c) elegeram um representante de cada grupo para que este lesse em voz alta a definição do grupo; d) a partir da definição de cada grupo, identificou-se as palavras chaves e construiu uma só definição de lugar a partir do coletivo: através do quadro caracterizar o que



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

cada grupo definiu e posteriormente organizar uma só definição. Finalizou-se a primeira etapa com uma definição *a priori* do conceito geográfico lugar

2ª ETAPA

3) No Laboratório de Ensino de Geografia, com a utilização de uma ficha previamente entregue e preenchida pelos alunos do ensino fundamental, em que entre outras informações, obtivemos o nome das ruas em que cada aluno percorria diariamente para chegar até a escola, foi produzido um vídeo através do recurso *Google Maps* em que simulava um passeio por várias ruas de Marabá, considerando que essas ruas em comuns a eles.

4) Durante a aula, depois de apresentado os objetivos daquela aula, foi reproduzido o vídeo aos alunos e solicitado que individualmente registrassem o significado e representação daquelas ruas para eles. Realizou-se uma apresentação e destacou-se os elementos do conceito lugar a partir da fala dos próprios alunos. Com a discussão pós apresentação do vídeo solicitou-se que os alunos escrevessem sua compreensão por lugar, objetivando identificar se os novos elementos apareciam na nova definição apresentada por eles, o resultado foi bastante positivo, em que a grande maioria conseguiu identificar os elementos e características do conceito científico de lugar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da aplicação das atividades referentes à metodologia elaborada pelos professores e bolsistas para as turmas do 6º e 7º ano das escolas municipais Judith Gomes Leitão e Doralice de Andrade Vieira, foi possível detectarmos a partir da primeira atividade do plano de aula que a construção do conceito lugar apresentou dificuldades sobre o entendimento do conceito por parte dos alunos, pois os mesmos tinham noção de lugar como algo externo a eles.

Assim, podemos concluir que havia dificuldades na construção do conhecimento sobre o conceito lugar se levarmos o conhecimento *a priori* dos alunos, convém destacar que a atividade aplicada teve como objetivo identificarmos qual a noção de lugar para os alunos das escolas trabalhadas.

Mediante a aplicação das metodologias nas aulas e elaboração das atividades que tinham como objetivo estimular a construção do conceito lugar de forma científica, considerando as características do lugar como espaço vivido, cotidiano e de proximidade, confirmou-se a construção do conceito científico de forma autônoma pelos alunos. Mostrar a importância de se estudar o lugar para entender a própria realidade, com isso foi possível identificarmos o avanço na abstração do conceito, uma vez que os alunos associaram o conceito lugar como algo presente, que fazem parte de suas vivências, dos seus cotidianos como é proposto pelos autores.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia de ensino, que para nós era o grande desafio, já que a proposta não foi copiada de outros trabalhos, mas completamente inovadora, por isso foi tão significativo, não só funcionou, possibilitando aos alunos a construção do conceito geográfico de forma autônoma, como mostrou que turmas com baixo rendimento escolar podem produzir qualitativamente. A testagem da metodologia de ensino nos mostrou que essas turmas com baixo rendimento escolar, na verdade, são excluídas do processo ensino



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

aprendizagem, seja por preconceito, já que são considerados como alunos e alunas “burros”, que não irão aprender mesmo com muito esforço, também, o ensino desenvolvido para esses alunos e alunas com baixo rendimento escolar não são significativos, tornando algo desnecessário e desestimulante. O universo envolvido nesse projeto, devo reconhecer que foi abaixo do que pretendíamos, principalmente com relação aos números de professores da Educação Básica envolvidos, que foi apenas dois, havia intenção de um número aproximado a vinte, assim como o número de alunos envolvidos, que pretendíamos ser próximo a duzentos, e foi aproximadamente cento e sessenta.

5. REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.

COUTO, M. A. C. Pensar por conceitos geográficos. In: CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Novas abordagens, GEOUSP; v. 5)

MASSEY, D. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antônio A. O espaço da diferença. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

Pensamento e linguagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008
SOUZA, M. L. de. Lugar e (re[s])significação espacial. In: _____. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.